

O Turismo Rural e os Vitivinicultores Familiares do Distrito de Boa Esperança no Município de Rolante-RS

Gabriela Martins Schlesner

Mestranda em Desenvolvimento Regional/FACCAT– E-mail: gabrielaschlesner@sou.faccat.br

Gabriela Gomes de Oliveira

Mestranda em Desenvolvimento Regional/FACCAT– E-mail: gabriela.kolingg@sou.faccat.br

Resumo

O debate sobre a multifuncionalidade do espaço rural vem se intensificando no Brasil e no mundo nas últimas décadas, o turismo rural se encaixa neste contexto sendo este considerado um promissor modelo de exploração do campo. Tanto no Rio Grande do Sul como em todo Brasil há exemplos de localidades que conseguiram superar problemas econômicos e sociais utilizando o turismo rural como uma alternativa de trabalho e renda, contudo, ainda há muitos espaços rurais que enfrentam estas dificuldades, mesmo possuindo um grande potencial turístico. Diante deste cenário o presente estudo objetivou analisar os benefícios trazidos pela implementação do roteiro turístico Caminho das Pipas para os agricultores familiares do distrito de Boa Esperança no município de Rolante-RS. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com os proprietários de agroindústrias de vinhos e produtos coloniais localizadas ao longo da rota turística. Através dos dados coletados inferiu-se que a atividade turística trouxe para a comunidade importantes benefícios econômicos e sociais.

Palavras-chave: Agricultura familiar; multifuncionalidade do espaço rural; turismo rural.

Abstract

The debate on the multifunctionality of rural space has been intensifying in Brazil and in the world in recent decades, rural tourism fits in this context and this is considered a promising model for the exploration of the countryside. Both in Rio Grande do Sul and throughout Brazil there are examples of locations that have managed to overcome economic and social problems using rural tourism as an alternative for work and income, however, there are still many rural spaces that face these difficulties, even though they have great potential tourist. Given this scenario, the present study aimed to analyze the benefits brought by the implementation of the Caminho das Pipas tourist itinerary for family farmers in the district of Boa Esperança in the municipality of Rolante-RS. The data were obtained through semi-structured interviews with the owners of wine and colonial agribusinesses located along the tourist route. Through the data collected, it was inferred that the tourist activity brought important economic and social benefits to the community.

Keywords: Family farming; multifunctionality of rural space; rural tourism

1 Introdução

O conceito de multifuncionalidade do espaço rural tem ganhado espaço nos debates sobre desenvolvimento regional nas últimas décadas, sobretudo na Europa. No Brasil, embora tenham sido desenvolvidos alguns estudos sobre esta temática a partir da década de 1990, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. Por isso, se faz necessário aprofundar o debate sobre esse tema, principalmente sobre as formas como este modelo tem se desenvolvido nas diversas regiões do país e como os agricultores familiares vêm se beneficiando deste novo formato de exploração do espaço rural.

Dentro do conceito de multifuncionalidade da terra, pode-se destacar o turismo como uma importante forma de geração de novas oportunidades de trabalho no meio rural, tendo este sido uma fonte indispensável de renda para alguns proprietários de terras, sobretudo aqueles que souberam explorar as potencialidades presentes em suas propriedades.

O Brasil é conhecido mundialmente por possuir uma infinidade de belezas naturais em seu território, o país detém uma das maiores biodiversidades de flora e fauna do planeta. Considerando estas características presentes em diversas regiões do país, sobretudo nas regiões pouco urbanizadas, e a crescente procura da população por momentos de tranquilidade e contato com a natureza, parece indubitável que o turismo rural possui significativo potencial de crescimento e representa um importante fator de desenvolvimento local.

O Rio Grande do Sul, localizado na região Sul do Brasil, possui características biofísicas que contribuem para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, o estado se destaca na produção de diversos produtos agropecuários. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020), o Rio Grande do Sul está entre os quatro estados que mais exportam produtos agrícolas, o estado é o terceiro maior produtor de grãos do Brasil.

Entretanto, apesar da importância do agronegócio para a região, o agricultor gaúcho, sobretudo o agricultor familiar, não tem concentrado suas atividades somente na produção agrícola e na pecuária. Nos últimos anos, alguns desses trabalhadores rurais têm procurado diversificar suas fontes de renda e o turismo tem sido uma das alternativas para estes empreendedores. Pode-se observar o surgimento desta atividade em algumas localidades do estado, o município de Rolante, por exemplo, localizado no nordeste do estado, vem ampliando as atividades turísticas em sua área rural, como a criação de fazendas de tilápias abertas à visitação, passeios ciclísticos nas áreas rurais, roteiro de visitas às propriedades produtoras de uvas e produtos colônias.

Embora existam exemplos no Rio Grande do Sul da inclusão do turismo como um incremento no desenvolvimento da região, observa-se que ainda existem muitas localidades cuja população sofre com questões econômicas e sociais que advieram da valorização da grande produção agrícola. Muitos agricultores familiares que encontram dificuldades em desenvolver o método tradicional de agricultura possuem em sua propriedade um potencial turístico que se encontra subaproveitado.

O distrito de Boa Esperança, localizado no norte do município de Rolante, tem explorado de forma sistemática o turismo rural em suas vinícolas e este é o fenômeno pesquisado neste artigo. Diante das discrepâncias encontradas no estado do Rio Grande do Sul, torna-se relevante evidenciar os modelos turísticos aplicados no estado, para, desta forma, pautar as ações que possam ser desenvolvidas em localidades com potencial turístico.

Portanto, para que o modelo de desenvolvimento regional aplicado no distrito de Boa Esperança sirva de inspiração para agricultores familiares de outras localidades, deve-se, primeiramente, compreender e qualificar o benefício que este modelo de atividade tem trazido para a referida localidade. Para tanto, se deve responder o seguinte questionamento: qual o impacto socioeconômico e na qualidade de vida para a comunidade que vive no distrito de Boa Esperança que o turismo rural trouxe, na percepção dos vitivinicultores familiares locais?

Para responder este questionamento, o estudo que deu origem a este artigo teve como objetivo identificar os benefícios socioeconômicos que o turismo rural trouxe para o vitivinicultor familiar do referido distrito, bem como descrever a percepção que estes atores sociais têm em relação às melhorias na qualidade de vida da comunidade local proporcionadas por tal atividade, desde a criação da rota turística Caminho das Pipas, até os dias atuais.

Para a realização da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento da literatura disponível, onde foram selecionados livros, artigos e periódicos nacionais e internacionais e após a leitura sistemática foram selecionados os artigos e livros pertinentes ao trabalho, que serviram de base, principalmente, para a elaboração do referencial teórico. Em um segundo momento, foi realizada a coleta de dados através do método de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das agroindústrias familiares produtoras de vinhos e produtos coloniais do distrito de Boa Esperança. As entrevistas foram realizadas presencialmente, no dia 7 de maio de 2021, na qual foram levantadas as seguintes questões:

- a) Em sua opinião, qual foi a motivação que levou a criação do roteiro turístico Caminho das Pipas?
- b) Quais benefícios a implementação deste roteiro turístico trouxe para a comunidade?

- c) Qual percentual representa a venda de seus produtos diretamente ao turista que visita sua propriedade no faturamento total de seu negócio?

Com a finalização das entrevistas, teve início a análise e a interpretação dos dados coletados, sendo, em seguida, sistematizados e descritos os resultados e conclusões da pesquisa. O artigo está dividido em quatro partes, a presente introdução, o referencial teórico, que aborda os conceitos de multifuncionalidade rural e turismo rural, além de trazer alguns dados econômicos, históricos e geográficos do município de Rolante, com ênfase no Distrito de Boa Esperança. Na terceira parte são apresentados os resultados e a discussão dos dados coletados, por último, são colocadas as considerações finais.

2 A multifuncionalidade rural

Com o advento do capitalismo, ocorreu, em vários países do mundo, uma significativa valorização das grandes produções agrícolas, segundo Conceição (2020), grande parte dos agricultores familiares não conseguiu acompanhar este crescimento, muitos proprietários de terras não obtiveram recursos financeiros para investir na modernização de seus mecanismos de produção. Por conta deste fator, estes produtores encontraram dificuldade em manter a competitividade dentro do mercado agrícola, esse cenário propiciou uma crescente fuga dos moradores rurais para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Diante da crise gerada pelo modelo produtivista da agricultura, surgiu a necessidade de solucionar os problemas no campo, tornou-se essencial pensar no espaço rural como um local que desempenha novas funções, ou seja, o campo passou a ser considerado um gerador de produtos e serviços que respondem às necessidades do homem. Alguns desses produtos e serviços têm valor de mercado, como a agricultura e a silvicultura, outros são considerados amenidades, como, por exemplo, o lazer, a preservação da natureza e a preservação dos fatores culturais. (CORREIA, 2006).

A partir do final da década de 1980, na Europa, foi feita a primeira referência à multifuncionalidade do espaço rural através da publicação do documento denominado “O Futuro do mundo Rural” pela Comissão Europeia, este documento tem o propósito de explicitar as inter-relações entre os sistemas que giram em torno do meio rural. Nos anos seguintes as discussões a respeito do tema ganharam força e notoriedade. Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, a ECO

92, o evento reforçou a harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico (GALVÃO; VARETA, 2010; CONCEIÇÃO, 2020).

Entretanto, somente em 1999, na França, o assunto deixou o campo das discussões e passou para o campo prático, o país foi um dos primeiros a elaborar uma série de políticas públicas que fomentavam a prática da multifuncionalidade no espaço rural. No ano seguinte, a União Europeia promoveu uma agenda de reformas objetivando incentivar a efetiva implementação desta modalidade de atividade econômica (GALVÃO; VARETA, 2010).

No Brasil, ainda há uma relativa escassez de trabalhos relacionados à multifuncionalidade rural, dentro deste conceito, pode-se destacar o trabalho de um grupo de pesquisas franco-brasileiro, cujo objetivo era demonstrar as possibilidades de desenvolvimento de atividades no meio rural sem vínculo direto com a pecuária e a agricultura. Estas pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do país e tiveram como foco quatro diferentes dimensões: reprodução socioeconômica das famílias rurais; promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade; manutenção do tecido social e cultural; preservação dos recursos naturais e da paisagem rural (KLEIN; SOUZA, 2013).

Os resultados das pesquisas supracitadas foram publicados por Carneiro e Maluf (2003) no livro *Para além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Os autores relatam nesta obra que a sociedade brasileira, por questões históricas, ainda é pouco sensível às dimensões imateriais da atividade agrícola, os mesmos observam que o processo de esvaziamento populacional dos espaços rurais, causado pelas grandes culturas, como a cultura da soja e da cana-de-açúcar, tem merecido pouca atenção da sociedade. Porém, há no Brasil uma perspectiva inovadora de desenvolvimento rural pautado na multifuncionalidade, já que os agricultores familiares veem conquistando, cada vez mais, reconhecimento da própria condição de agricultor.

3 Turismo Rural

Dentro do conceito de Multifuncionalidade do espaço rural, o turismo rural vem ganhando uma posição de destaque. Esta posição se deve tanto pelos ganhos econômicos oferecidos aos atores sociais inseridos neste processo, como pelos benefícios trazidos pela preservação do meio ambiente e dos elementos culturais pertencentes às comunidades rurais.

Segundo o Ministério do Turismo, o Turismo Rural pode ser definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção

agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2003, p. 7).

Para Foehlich (2000), proliferam-se várias modalidades de turismo dentro do espaço rural, dentre as quais se destacam o agroturismo, o ecoturismo, o turismo esportivo e o turismo cultural. Estas atividades têm atribuído valor, tanto aos territórios como aos grupos sociais neles inseridos. Segundo o autor, as modalidades de turismo supracitadas têm carreado um crescente fluxo de urbanitas ao campo.

Dentro deste contexto, afirmam Teixeira e Souza (2012, p. 241), que:

[...] o turismo em áreas rurais se caracteriza por toda e qualquer atividade turística praticada nesses espaços, independente de sua relação com as atividades propriamente agrícolas. Encontram-se assim nos espaços rurais o estabelecimento de diversos segmentos turísticos, tais como: turismo rural, que se caracteriza pela prática de atividades recreativas que estejam vinculadas às lidas e aos costumes típicos do rural; o turismo ecológico, que tem suas atividades vinculadas à natureza; turismo cultural, que busca a aproximação do turista com uma determinada cultura; turismo histórico, em que o foco é resgatar aspectos da história do espaço visitado o qual normalmente está intimamente vinculado ao turismo cultural, entre outras modalidades de turismo que podem ser praticadas em espaços rurais. Estas modalidades de turismo podem ser exploradas conjuntamente ou individualmente.

Portanto, torna-se indubitável afirmar que qualquer atividade de lazer oferecida dentro do espaço rural, esteja ela relacionada com a atividade agropecuária ou não, independentemente de sua natureza, pode ser considerada como turismo rural. Outro aspecto relevante da prática do turismo rural como fonte geradora de renda é a estreita relação desta modalidade de trabalho com questões relacionadas à preservação do meio ambiente e a melhora na qualidade de vida, conclui Philereno (2008, p.153) que:

o turismo rural merece ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa, em última análise, a valorização não só do patrimônio natural e cultural e a proteção do meio ambiente, mas, principalmente, a valorização do homem como beneficiário final de todo o processo.

Observa-se, nesse contexto, que o turismo rural vai além dos ganhos econômicos, o homem e o próprio meio ambiente são colocados no cerne da questão. Parte-se do pressuposto que sendo o meio ambiente o principal elemento nesse modelo de trabalho, o mesmo deve ser explorado de forma sustentável, até para que se possa vislumbrar a continuidade desta atividade em longo prazo, portanto, o homem e a natureza coexistem dentro deste processo.

As atividades turísticas desenvolvidas no espaço rural representam uma alternativa que proporciona ao agricultor familiar uma nova chance de se manter no setor agrário. Para tanto, se faz necessário que as iniciativas públicas, estatais e privadas fomentem esta atividade econômica sem deixar de considerar os aspectos culturais, organizacionais, históricos e biofísicos da localidade (RIVA; BERTOLINI, 2017).

No Brasil, as políticas públicas de incentivo ao turismo rural vêm ganhando espaço, paulatinamente, segundo Schaidhauer (2011), em 1998, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sediou o I Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES). Foi elaborada, durante a realização deste congresso, a Carta de Santa Maria, que propõe uma série de medidas a serem tomadas pelo poder público em prol do turismo rural. Nos anos seguintes foram implementadas, pelo governo federal, uma série de iniciativas que consolidaram o turismo rural no Brasil, como por exemplo, o lançamento do Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas. Este plano visa promover o turismo nas esferas nacional, estadual e local, objetivando a valorização das diversidades culturais e naturais.

Embora seja indiscutível o fato de o turismo rural trazer uma série de benefícios tanto para a comunidade rural, como para a comunidade urbana que usufrui desta modalidade de lazer, se faz necessário pontuar que esta atividade econômica possui algumas limitações e, portanto, deve ser desenvolvida de forma consciente, planejada e profissional. Segundo Oliveira (2002), o empreendedor deste segmento pode encontrar uma série de dificuldades em relação à operacionalidade de seu negócio, são estas:

- Descapitalização do empreendedor;
- Sazonalidade da oferta;
- Sazonalidade da demanda;
- Mão de obra despreparada;
- Dificuldade de planejamento
- Legislação inadequada;
- Ausência de linhas de crédito
- Desorganização dos órgãos públicos;
- Sinalização e acesso deficiente.

Oliveira (op. cit., p. 22) ressalta que é importante transformar o potencial turístico da propriedade em atrativo turístico, de forma estruturada e organizada, segundo o autor:

A formatação do turismo rural não significa a artificialização da ruralidade ou tampouco a criação de falsas realidades para “enganar turista”. Trata-se de, tão-somente, formatar uma beleza pura e rústica em algo possível de ser consumido por pessoas com pouca ou nenhuma experiência no ambiente rural, mas ávidas por participar da rotina visitada.

Portanto, pode-se concluir que o empreendedor que pretende desenvolver o turismo em sua propriedade deve levar em consideração todas as possíveis dificuldades no momento da estruturação de seu negócio. É necessário que o agricultor familiar organize seu espaço de forma a oferecer qualidade ao seu cliente sem comprometer os recursos naturais que fazem parte da paisagem local.

4 Rolante e a comunidade de Boas Esperança

Situado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, o município de Rolante, que é constituído pelos distritos de Rolante, Boa Esperança e Rolantinho, possui uma área de 295,6 km² e uma população, em 2010, de 19.485 habitantes, sendo que, destes, 4.175 (21,43%) são moradores da área rural (IBGE, 2010).

O núcleo urbano de Rolante está localizado em uma altitude de 38m, sendo que o ponto mais alto de todo município está a 855 metros acima do nível do mar (Prefeitura Municipal de Rolante, 2021). A região possui um clima subtropical úmido do tipo Cfa, segundo a classificação de Köppen, com estações climáticas bem definidas. A precipitação pluviométrica média anual é de 1.600 mm, o município possui, nas regiões mais elevadas, um solo com textura argilosa, o que confere ao mesmo um grande aporte de nutrientes (SANTOS; GROFF; HILLEBRAND, 2019), a interação do clima com a fertilidade do solo torna a região propícia ao cultivo de uma grande variedade de produtos agrícolas, como uva, abóbora, amendoim, mandioca, melancia, etc. (IBGE, 2007).

O povoamento de Rolante, antes pertencente ao município de Santo Antônio da Patrulha, teve início por volta da década de 1880. Na ocasião, imigrantes de etnia germânica (teuto-brasileiros) vieram para a região com o objetivo de adquirir terras e se instalar no local, anos depois chegaram os primeiros imigrantes ítalo-brasileiros, que vieram de outras localidades do estado, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Garibaldi. O local também servia de pouso aos tropeiros que passavam pela região levando gado de diferentes partes do Rio Grande do Sul para São Paulo. No ano de 1924 chegaram à região os primeiros

imigrantes vindos diretamente da Alemanha. A emancipação de Rolante se deu no dia 28 de fevereiro de 1955, após várias tentativas frustradas (Prefeitura Municipal de Rolante, 2021).

O distrito de Boa Esperança, objeto do presente estudo, localiza-se ao norte do município de Rolante, fazendo divisa com o município São Francisco de Paula, a região possui uma topografia acidentada, com altitudes que variam entre 400 e 800 metros (BALDASSO et al., 2006).

Segundo Shierhold (2004 *apud* Kinzel, 2013), a maior parte dos imigrantes que vieram para a região de Boa Esperança era ítalo-brasileira, estes imigrantes trouxeram o conhecimento do cultivo de uva e fabricação de vinhos artesanais, a atividade tornou-se a principal fonte de renda para a comunidade que se formou nesta localidade. O trabalho nas propriedades da comunidade era chefiado pelo homem, porém toda família se envolvia nas atividades desenvolvidas no campo, além da uva, outros produtos eram cultivados, como o milho, trigo e feijão, os colonos plantavam e colhiam praticamente tudo que necessitavam para a sua subsistência e ainda vendiam o excedente.

De acordo com Philereno (2008), nas últimas décadas os colonos desta localidade foram desenvolvendo o turismo rural aos poucos, de forma espontânea, sem um planejamento bem estruturado, o autor cita que “os produtores recebiam os turistas que visitavam a localidade em busca de vinhos e produtos coloniais que começavam a ganhar destaque na produção local”.

Segundo informações coletadas durante as entrevistas, atualmente existem 10 cantinas no distrito de Boa esperança produtoras de vinhos, sucos de uva e demais produtos coloniais, as mesmas podem ser identificadas em placas informativas que estão distribuídas ao longo do roteiro turístico (Figura1).

Figura 1: mapa do itinerário do Caminho das Pipas



Fonte: as autoras

A partir da década de 1990, percebendo as potencialidades do local, a EMATER estabeleceu uma parceria com a Prefeitura Municipal de Rolante e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, também do município de Rolante, estas entidades organizaram e ofereceram para os produtores do distrito de Boa Esperança uma série de capacitações com foco no turismo. Desta iniciativa surgiu o roteiro turístico Caminho das Pipas. Este conferiu a região um significativo impulsionamento da geração de renda e melhorias na estrutura e acesso a estas propriedades (GEVEHR; NANDI, 2015).

5 Resultados e discussão

Dos dez proprietários que possuem agroindústria de vinhos e produtos coloniais no roteiro Caminho das Pipas, seis participaram das entrevistas, quatro proprietários não estavam presentes no dia em que elas foram realizadas. Em relação ao primeiro ponto elencado na entrevista, quando foi questionada a motivação da criação do roteiro, os participantes relataram que, no princípio, o vinho era produzido somente para consumo próprio. O produto comercializado pelos produtores era somente a uva. Este produto era vendido diretamente para duas grandes cooperativas, a Caprol e a Industrial de Bebidas Riozinho.

Porém, na década de 1990, essas duas empresas enfrentaram uma grave crise econômica e passaram a não mais absorver a totalidade das uvas produzidas pela comunidade. Diante deste fato, os agricultores também enfrentaram dificuldades econômicas por não conseguirem comercializar o excedente de uvas produzidas.

Com a crise financeira instalada na comunidade alguns produtores arrendaram suas terras e migraram para os centros urbanos enquanto outros agricultores permaneceram em suas propriedades aumentando a produção de vinhos. O excedente de vinhos produzidos foi, paulatinamente, sendo comercializado na própria região, como pode ser evidenciado nas seguintes falas:

[...] as empresas grandes começaram a não absorver a uva dos produtores rurais, o que acabou prejudicando o lado mais fraco, que era o produtor rural [...] os produtores rurais, não tendo mais o que fazer com a própria uva, começaram a aumentar a produção de vinho para dar utilidade e esta uva que produziam [...] (entrevistado 4).

[...] a comunidade passou por um período muito sofrido e necessitou fazer mudanças [...] as pessoas que vendiam (a uva) diretamente para as cooperativas tinham um poder aquisitivo muito baixo, não tinham dinheiro para consumir e passear, nossa

vida era bem precária [...] começamos a produzir em casa (o vinho) e oferecer para os vizinhos e pessoas de fora [...] (entrevistado 6).

Com o crescimento da produção e da comercialização do vinho, o distrito ganhou notoriedade e despertou o interesse do poder público em desenvolver o turismo nesta localidade de forma mais profissionalizada, foi estabelecida uma parceria entre a Secretaria de Turismo do município de Rolante e a Emater com o objetivo de estruturar um modelo de turismo na localidade. Estas entidades utilizaram um trabalho de conclusão de curso de uma aluna do curso de Turismo das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, localizada no município de Taquara, como modelo para a elaboração da rota turística Caminho das Pipas, conforme relatado na fala abaixo:

[...] Houve a criação deste modelo pela Secretaria de Turismo com a Emater. Essas duas entidades começaram a trabalhar em cima disso e, justamente, o grupo de turismo da FACCAT é que trouxe a ideia deste nome, Caminho das Pipas. Eles apresentaram (o projeto) para a gente, então se formou o grupo de oito cantinas, que hoje são dez, essas oito cantinas se juntaram e aderiram ao projeto (entrevistado 5).

Com a implementação do projeto os proprietários formalizaram suas agroindústrias, estruturaram suas propriedades para receber os turistas de forma profissionalizada e remodelaram seus vinhos e demais produtos para, desta forma, torná-los mais competitivos dentro deste segmento (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Cantina Sbardelotto



Fonte: dados de campo

O segundo questionamento da entrevista pôde evidenciar o êxito do projeto que foi detalhado anteriormente, através dos relatos dos entrevistados observou-se que a qualidade de vida dos atores sociais que integram a comunidade melhorou em vários aspectos. Com a implementação da rota turística se criou oportunidades de trabalho e renda, viabilizando a permanência dos agricultores e seus descendentes em suas propriedades, o êxodo rural, que era uma realidade na comunidade, foi mitigado. Além disso, alguns trabalhadores que haviam migrado, anteriormente, para outras localidades puderam retornar para suas terras. Nas falas abaixo se pode constatar o que foi descrito acima:

[...] o roteiro Caminho das Pipas trouxe como um grande benefício a oportunidade de permanecer na comunidade, pois com um retorno financeiro maior o jovem pode permanecer em sua propriedade [...] (entrevistado 1).

[...] nós morávamos aqui e tivemos que ir para a cidade, com o Caminho das Pipas acabamos voltando para dar continuidade a essa história que já existia, pois foram meus pais que plantaram essas parreiras, agora podemos dar sequência [...] (entrevistado 3).

[...] para nós é uma alegria muito grande ter juntamente com a gente o nosso filho, que hoje tem 21 anos, ele permaneceu conosco justamente por causa da rota, se não existisse o roteiro turístico ele não teria ficado (entrevistado 4).

Figura 3: Vinhos Montemezzo



Fonte: dados de campo

Além de inibir o êxodo rural, a profissionalização do turismo na comunidade trouxe a valorização da agricultura familiar, o agricultor passou a ser visto como um agente transformador capaz de oferecer benefícios para a comunidade que depende do plantio para

sobreviver. O trabalhador rural, que antes se via às sombras das grandes cooperativas e em muitas situações se envergonhava de sua condição, passou a ter consciência de seu papel na sociedade, se orgulhando de seu trabalho e reconhecendo a relevância do mesmo. Esse fenômeno pode ser evidenciado na fala abaixo:

[...] o Caminho das Pipas mostrou para as pessoas que a gente pode sim ficar no interior [...] no passado a gente não podia dizer que era do campo porque era feio. Agora a gente tem cada vez mais orgulho de dizer que mora aqui e que conseguimos conquistar uma qualidade de vida ótima, pois temos o nosso negócio e quando a gente precisa de algo da farmácia ou do mercado, a gente pega o nosso carro e vai para a cidade, hoje tem essa possibilidade [...]. (entrevistado 6).

Outros benefícios trazidos pela implementação da rota foram relatados durante as entrevistas, como a concessão de verbas para asfaltamento das vias de acesso para as propriedades, melhora na promoção da saúde dos trabalhadores rurais e aumento da socialização entre os integrantes da comunidade.

Em relação aos ganhos econômicos, objeto do terceiro questionamento, apenas um entrevistado não soube descrever seus ganhos relativos advindos do turismo, os demais entrevistados relataram que a comercialização de vinhos, sucos de uva e outros produtos coloniais diretamente aos turistas que visitam suas propriedades representam de 30 a 80% do faturamento total.

Alguns vinicultores conseguem vender uma parte significativa de seus produtos para empresas varejistas, outros são praticamente dependentes da comercialização destes produtos dentro das propriedades. Entretanto, mesmo aqueles produtores que conquistaram um nicho no mercado varejista reconhecem que conseguiram oferecer sua mercadoria fora da rota turística graças à visibilidade que o turismo trouxe ao seu agronegócio.

6 Considerações finais

A valorização das grandes produções agrícolas trouxe para os agricultores familiares a necessidade de ampliar as possibilidades de exploração do espaço rural onde estão inseridos. O turismo rural vem se apresentando como uma alternativa de geração de renda para esses trabalhadores rurais e, por conseguinte, possibilita a permanência deles no campo.

A pesquisa evidenciou que a criação da rota turística Caminho das Pipas no distrito de Boa Esperança trouxe para a comunidade uma série de benefícios, tanto econômicos como

sociais. A comunidade que sofria com o êxodo rural devido à crise econômica instalada na localidade teve a oportunidade de reformular o mecanismo de exploração da terra e com isso superou a escassez de recursos financeiros, possibilitando a permanência dos agricultores familiares e seus descendentes na região.

Além de melhorias na infraestrutura do distrito, a criação do roteiro turístico auxiliou na reconstrução do tecido social e proporcionou a valorização de cada membro inserido neste processo, tendo em vista que o agricultor familiar passou a enxergar a essencialidade de seu trabalho.

Diante do êxito alcançado com a implementação profissionalizada e sistemática do turismo no distrito de Boa Esperança, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de iniciativas semelhantes a esta em regiões pouco desenvolvidas e com potencial turístico, não somente no estado do Rio Grande do Sul como em todo país.

Referências bibliográficas

BALDASSO, Antonio et al. A experiência Agroecológica do Controle do Simulídeo Associada ao Processo de Desenvolvimento Rural Sustentável no Município de Rolante/ RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n. 1, p. 301-304, Nov. 2006.

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária brasileira em números**. Brasília, 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília, 2003.

CARNEIRO, Maria; MALUF, Renato. Para Além da Produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Muad, 2003.

CONCEIÇÃO, Fabrícia. Multifuncionalidade e Pluriatividade Rural: uma revisão bibliográfica. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 10, n. 18, p. 103-112, mai./ago. 2020.

CORREIA, Teresa. **Estudo sobre o Abandono em Portugal Continental**: análise das dinâmicas da ocupação do solo, do sector agrícola e da comunidade rural, tipologia de áreas rurais, Évora: Universidade de Évora, Jan. 2006.

FOEHLICH, José. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. *In*: ALMEIDA, Joaquim; RIEDL, Mário. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**, Bauru: EDUSC, p.181-197, 2000.

GALVÃO, Maria; VARETA, Nicole. A Multifuncionalidade das Paisagens Rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento. **Cadernos: curso de doutoramento em geografia**, Porto: Universidade do Porto, n.1, p. 61-86, 2010.

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. Patrimônio Cultural da Imigração Italiana no Sul do Brasil: os capitéis como espaços de (re)produção de memória e de identidade. *In: VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: UNISC, set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção agrícola: Cereais, leguminosas e oleaginosas – Rolante**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/pesquisa/31/29644>. Acesso em: 16 de abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/panorama>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

KLEIN, Angela; SOUZA, Marcelino. A Multifuncionalidade da Agricultura e a Função Educativa das Propriedades Rurais: experiências a partir da prática do turismo rural pedagógico. **Turismo em Análise**, São Paulo: Universidade de São Paulo, v.24, n.1, p. 190-205, 2013.

OLIVEIRA, Cássio. **Viabilidade e Sustentabilidade do Turismo Rural**. Brasília: Casa do Cooperativismo, 2002.

PHILERENO, Deivis. **O Turismo Rural como Alternativa de Desenvolvimento para Pequenas e Médias Propriedades Rurais: estudo de caso nos municípios de Taquara e Rolante – RS**. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 173. 2008.

RIVA, Giovana; BERTOLINI, Geysler. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: análise de trabalhos científicos. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, n. 38, p. 197-227, jan./mar. 2017.

ROLANTE, Prefeitura Municipal de. **História do Município**. Rolante, 2021. Disponível em: <https://rolante.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/11>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

SANTOS, Filipe; GROFF, Carlos; HILLEBRAND, Fernando. Alterações dos componentes químicos dos solos agrícolas resultante da deposição de sedimentos oriundas da erosão hídrica. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 01, n. 162, p. 1-17, abr. 2019.

SCHAIDHAUER, Maurício. **Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 148. 2011.

SHIERHOLD, José Alfredo. **Rolante, rio que gera história**. Rolante: Câmara Municipal de Vereadores, 2004 *apud* KINZEL, Eunice. **Motivação e Atuação dos Jovens no Turismo Rural: uma análise do roteiro Caminho das Pipas**, Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul. Monografia (Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de

Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Santo Antônio da Patrulha, p. 65. 2013.

TEIXEIRA, Andressa; SOUZA, Marcelino. A Valorização da Ruralidade a partir do Turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251, abr. 2012.